A Vida Divina

Livro II – Primeira Parte

Cap. I – Indeterminados, Determinações Cósmicas e o Indeterminado.

Resumo:

1 – Um Indeterminado Infinito é a origem.

Embora Consciência-Força seja a criadora dos mundos, nossa experiência do mundo material tem o aspecto duplo de Conhecimento e Ignorância. A partir da Insciência parece haver um processo de evolução da consciência que se revela cada vez mais como conhecimento. Esse conhecimento revela um Infinito que é Indeterminado – um finito sem limites – a partir do qual surgem de maneira misteriosa determinados/determinantes: a isso se dá o nome de Natureza.

Um paradoxo cósmico parece ser o início das coisas.

Esse começo das coisas pode também ser chamado Vazio, Nada, Espaço, Tempo – o que também não explica o processo pelo qual coisas são determinadas, seus poderes, qualidades, sua natureza, origem, significado.

2 – A racionalidade da Ciência.

A Ciência concebe que Energia é a origem da multitude de infinitesimais. Essa energia é conhecida não por si mesma mas por seus trabalhos. Então a Ciência não pode, de fato, mostrar o como e o porquê dos processos da Natureza, nem o que a impele, o que está por trás das variações dos determinados. A beleza e o deleite, a alegria da criação.

3 – Seria Um Acaso ou uma Necessidade.

Não é possível aceitar esse conceito – um Acaso que organiza a si mesmo. Uma Força inconsciente e incosequente que age a esmo. No esquema das coisas há uma insistência rígida na ordem e na harmonia. A Necessidade mecânica não clarifica o jogo livre das infinitas, incontáveis variações que encontramos na evolução. Não explica o emergir da consciência a partir da Inconsciência.

IV – Uma Divindade extra-cósmica.

Um ser com uma mente e vontade onipotente e onisciente teria dado forma a este universo... esse criador não precisa ser de todo supracósmico, pode ser imanente em suas obras – embora seja mais abrangente, essa teoria não explica o aspecto arbitrário da criação e a falta de sentido de sua lei de ignorância, esforço e sofrimento desnecessário.

V – Uma tentativa de solução.

Problemas e paradoxos só poderão ser resolvidos se afirmamos que uma Consciência infinita está construindo, por meio da ação de uma Energia frontal e da evolução, uma criação a partir de si mesma no finito sem limites. Essa consciência deve estar envolvida na inconsciência e são os poderes de seu próprio ser que se manifestam em seu disfarce material. Se essa hipótese for sustentável, os processos inexplicáveis da Natureza encontrarão seu significado e seu lugar.

Processos tais como a disposição de propósitos, quantidades e número como estando na base da criação, o problema do nascimento da árvore a partir da semente ou de características psicológicas criadas pelos genes e cromossomos pode ser explicado. Também pode explicar como o modo fisiológico de funcionar do corpo pode ajudar a determinar as ações psicológicas mentais.

VI – Compreender com a Mente

Ao seguirmos a curva da Consciência que evolui a partir da Inconsciência, poderemos encontrar a origem escondida do que é manifestado.

Esse segredo não pode ser buscado na Matéria ou na Vida, porque aí a consciência é submental e, para nós seres mentais, isso parece inconsciência. É somente na mente humana que podemos nos aproximar da Fonte secreta.

Mas não como a mente é em seu estado humano normal. O processo ióguico de aquietar a mente nos mostra, primeiro, que a mente em si é uma substância sutil. Depois, vemos que as determinações da mente não vêm dela, de nenhum modo; elas vêm de outros planos de consciência. Por último, descobrimos que o Purusha Mental é o real sustentador das ações da mente e a fonte de todas as suas determinações. Ainda assim, isso não é o bastante para entender a totalidade das coisas ou encontrar o princípio integral.

VII – Compreender com a Consciência da Sobremente.

Essa consciência nos dá uma primeira cognição direta da verdade cósmica e da operação original das coisas. Aqui nós compreendemos que o indivíduo e o cosmos vêm de uma Realidade transcendente que toma forma em ambos.

A sobremente também não resolve o problema, ou seja: o mundo de percepção da Pessoa mental seria uma verdadeira autoexpressão, seria uma criação apresentada pela Natureza, ou tudo seria um jogo de uma Imaginação cósmica? A sobremente permite cada uma dessas três possibilidades de formular-se – então, não podemos ter uma resposta clara e final para o nosso problema.

A sobremente também permite as duas aparentemente mutuamente exclusivas experiências: do puro Self silencioso, o *Nirguna*, o Impessoal, e o poder dinâmico e Pessoal, o *Saguna*.

Isso nos deixa com duas contradições supremas. Se o Supremo Absoluto for Indeterminável, então nenhuma criação, nenhuma manifestação no universo seria possível. Porém, o universo existe – Então, como ele começou a existir?

Como esse Poder criador, que criou o universo, pode ser inteiramente o contrário do Poder de Ser Supremo – Um, livre de todas as determinações, o outro, cheio de determinações?

VIII – Compreender a partir da Consciência Supramental.

Na Supramente o Absoluto é indeterminável porque não pode ser limitado por nenhuma determinação. Para a Supramente, o Supremo não é apenas uma Força que repousa em uma inatividade, uma quiescência imutável. Nele, deve haver poderes infinitos de seu ser e energia. A criação seria uma automanifestação.

Mas a indeterminabilidade é também um elemento necessário do Absoluto, porque o Absoluto não é limitável nem definível por nenhuma soma de determinações.

Em nossa consciência é esse aspecto do Absoluto que se traduz como Nirguna Brahman, o Self imutável, o Impessoal, o Silêncio, o Vazio, o Incognoscível. O outro aspecto é traduzido como o Saguna Brahman, o Pessoal. A visão unificadora é a essência da visão supramental.

IX – Para além da Supramente.

Todos os aspectos da Realidade onipresente têm sua verdade fundamental na Existência Suprema. A Inconsciência é o poder do Infinito de mergulhar sua consciência em um transe de autoinvolução. Do mesmo modo, a Supraconsciência é a autopercepção luminosa do Ser Supremo. Esse é o jogo de um todo-ser secreto, todo-deleite secreto, autoconhecimento secreto, mas que segue as regras de seu autoesquecimento, de sua auto-oposição, autolimitação, até estar pronto a ultrapassá-los. Tais são a Inconsciência e a Ignorância que vemos em ação no universo material. Não uma negação, mas um termo, uma fórmula da Existência eterna e infinita.

Para além do plano supramental de consciência, que é uma etapa intermediária que conduz da sobremente e mente até a experiência completa de Satchidananda, estão os cumes mais altos do Espírito manifestado. Lá, a existência se manifestaria única e simplesmente em uma pura identidade na unidade, mas a consciência-verdade supramental não estaria ausente desses planos, ela é um poder inerente a Satchidananda.